

A prevalência dos estados de intolerância à glicose -- diabetes gestacional (DG) e intolerância à glicose gestacional (IGG) -- é desconhecida em nossos serviços de saúde. O objetivo deste trabalho é descrever essas prevalências conforme critérios recomendados pela Organização Mundial da Saúde, e seus fatores associados como obesidade e faixa etária. Foram arroladas consecutivamente 1113 gestantes com 20 ou mais anos de idade e sem diabetes prévio à gestação, em dois serviços de pré-natal geral de Porto Alegre. Destas, 1068 completaram o teste padronizado de tolerância à glicose com 75g a partir da semana 24 da gravidez. A prevalência de DG foi de 0,4% e de IGG de 6,7%. A intolerância à glicose gestacional estava associada positivamente com categorias de obesidades e faixa etária ($p < 0,05$). Sua prevalência entre gestantes com idade superior a 30 anos foi de 10,3% e entre obesas de 12,1%. Todas as diabéticas apresentavam 35 ou mais anos de idade. A elevada frequência da IGG, somada a recomendação controversa da OMS para tratá-la com a mesma intensidade que o DG, impõe avaliação criteriosa de seus riscos à gravidez antes de se propor normas rígidas para seu tratamento.